

GEOPOLÍTICA NO BRASIL E NO MUNDO: OS NOVOS POLOS DE RIQUEZA

Famasul

Prof.Dr. /CMG (RM1) Guilherme Sandoval

Doutor e Mestre em Direito pela UERJ

Professor Emérito da ECEME

Pós-Doutor pela UNIFA

Vice-Coordenador do PPGSID da ESG

Diplomado pelo Naval War College dos EUA

Professor de Direito da EMERJ e da UCAM





OBJETIVOS



- 1) Analisar os elementos da Geopolítica Mundial do Século XXI particularmente no que tange às perspectivas de evolução do Sistema de Governança Global Pós-Covid/Guerra da Ucrânia;
- 2) Examinar o posicionamento geopolítico brasileiro diante dos desafios e perspectivas desse novo cenário internacional.

**R
E
F
E
R
Ê
N
C
I
A
S**

- **ZBIGNIEW BRZEZINSKI. SECOND CHANCE.**
- **HENRY KISSINGER. SOBRE A CHINA E A NOVA ORDEM MUNDIAL.**
- **YAN BREMMER. THE G-ZERO WORLD.**
- **PARAG KHANNA. SEGUNDO MUNDO E A PAZ NA HISTÓRIA MODERNA.**
- **PHILIP BOBBITT. A GUERRA E A PAZ NA HISTÓRIA MUNDIAL**
- **FRANCIS FUKUYAMA. O FIM DA HISTÓRIA**
- **SAMUEL HUNTINGTON. O CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES**
- **FARID ZACARIA. MUNDO PÓS-AMERICANO?**
- **IMMANUEL KANT. A PAZ PERPÉTUA**

TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

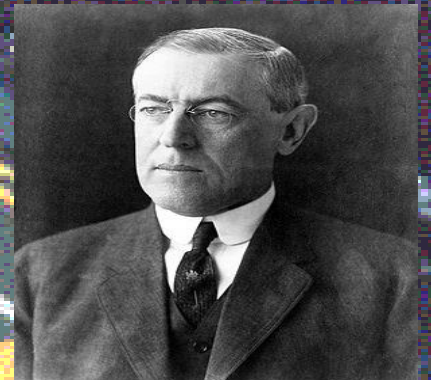


**Realismo
Maquiavélico-
Hobbesiano**

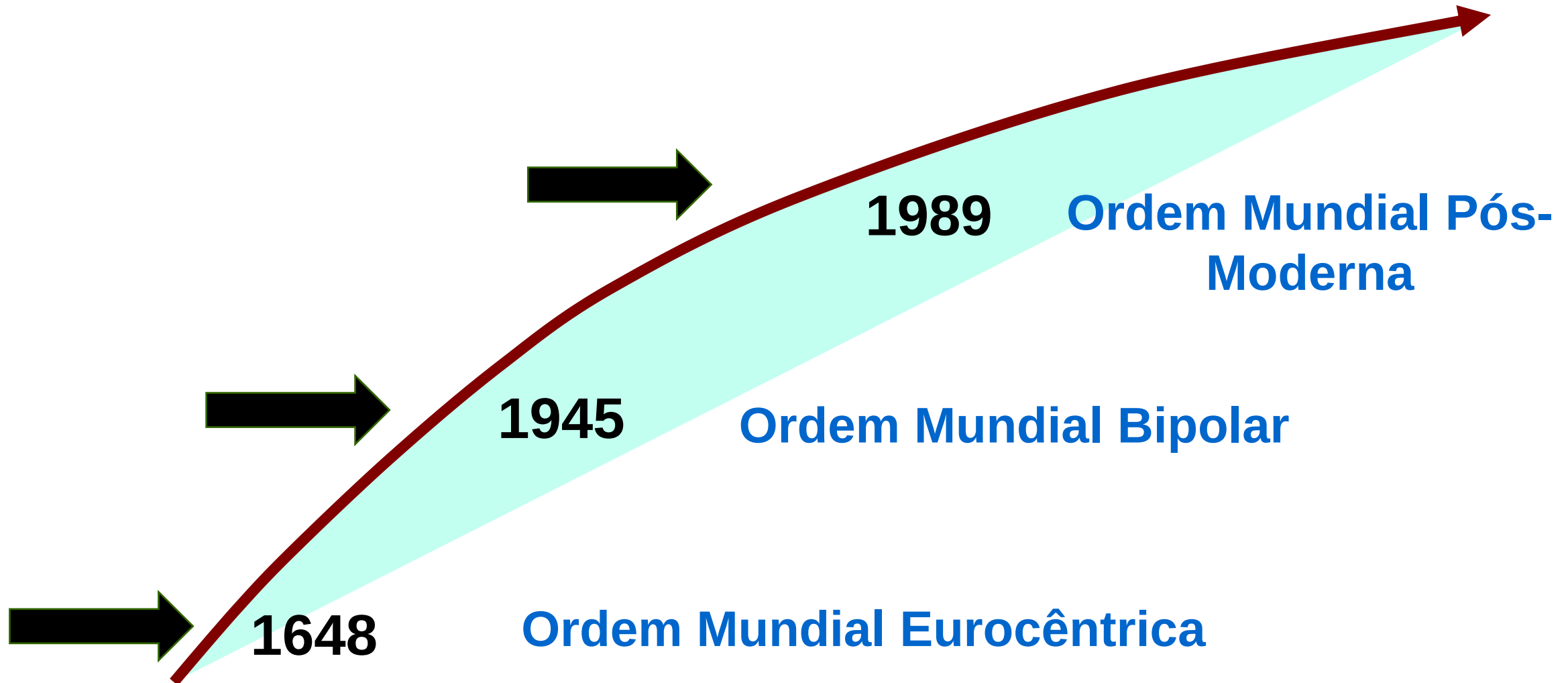


x

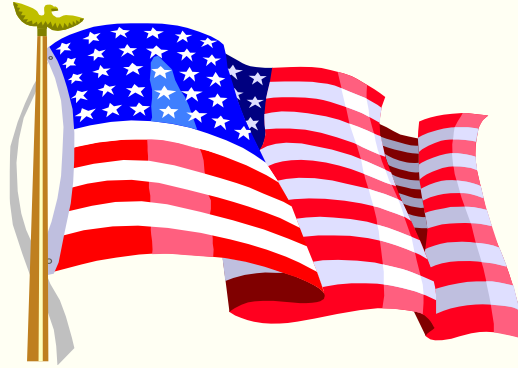
**Idealismo
Kantiano-
Wilsoniano**



A EVOLUÇÃO DA ORDEM GEOPOLÍTICA MUNDIAL



A ORIGEM DO CONCEITO ESTRATÉGICO DO AMERICA FIRST



Durante a vigência da ordem mundial eurocêntrica, os Estados Unidos estavam vivenciando a tese do isolacionismo geopolítico, também conhecida como tese do **America First** e que foi reeditada pela Doutrina Trump para ganhar musculatura geopolítica para **retomar seu papel hegemônico** dentro da globalização liberal.

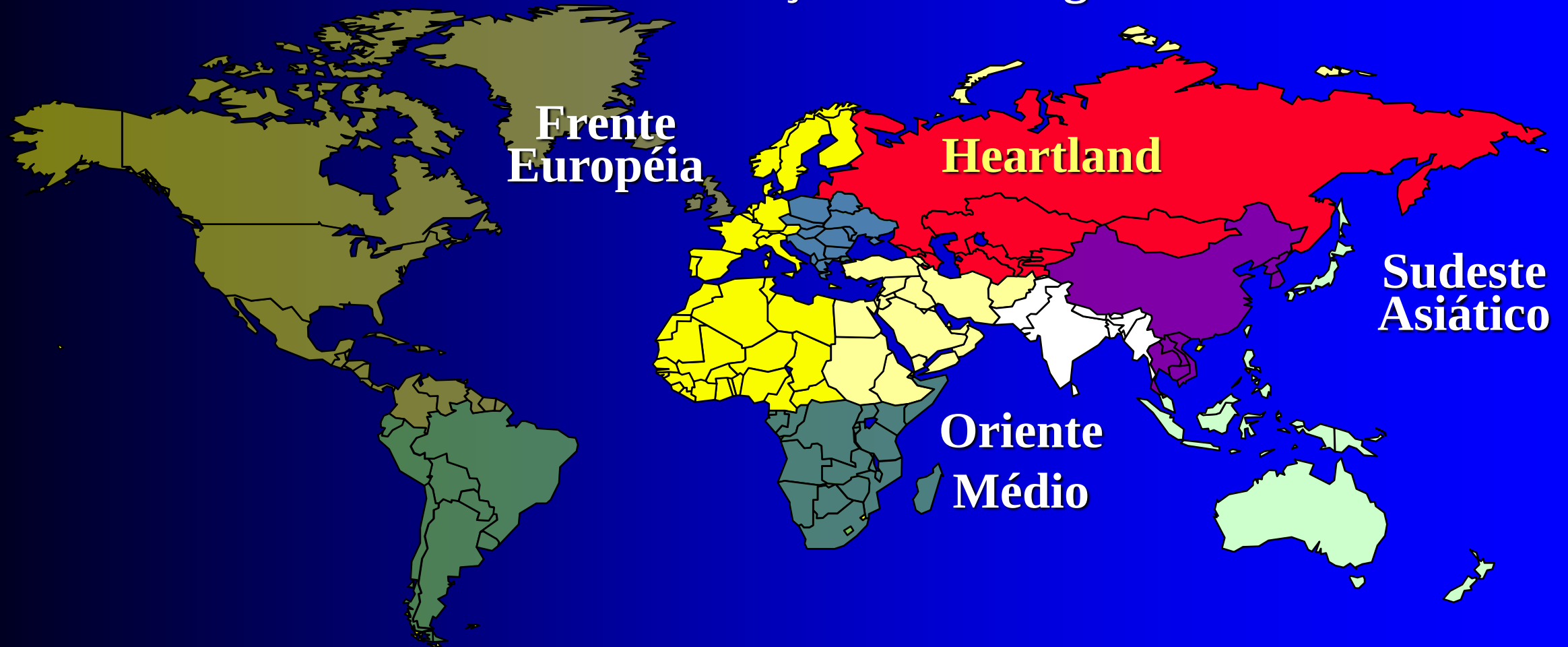
Assim, é importante compreender que a iniciativa estratégica do “América em Primeiro Lugar” **não é nova** e foi largamente usada em diferentes épocas da vida nacional estadunidense, mormente, no período entre guerras, durante a vigência da ordem mundial eurocêntrica.

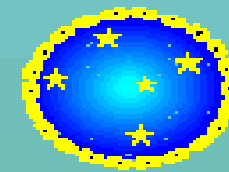
A Tensão de Impérios Geopolíticos: Paradigma Mackinder x Spykman



A URSS e a Teoria do Poder Terrestre de Mackinder

Três linhas de avanço da Estratégia soviética





TEORIAS EM CONFRONTO: MACKINDER X SPYKMAN

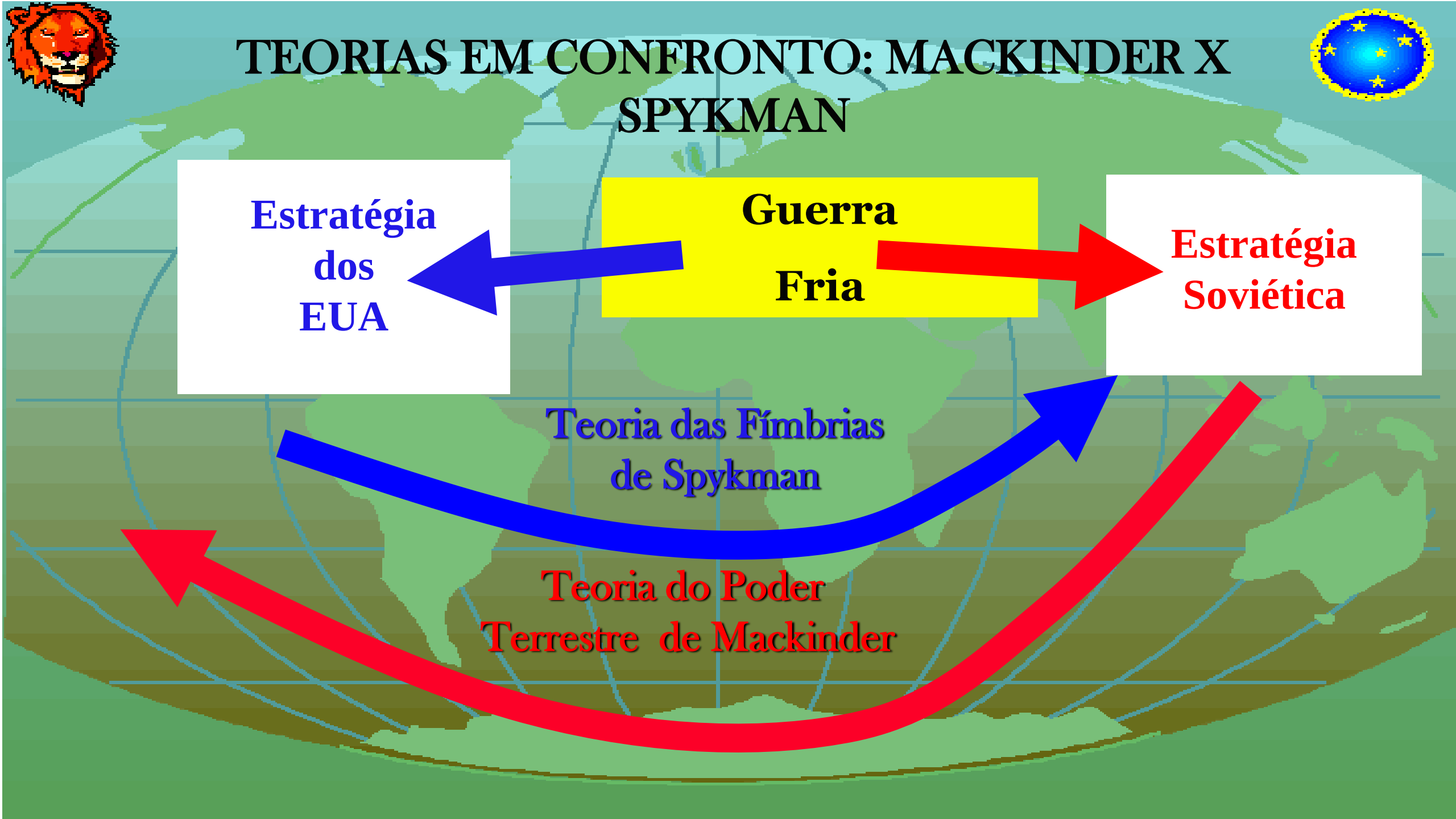
**Estratégia
dos
EUA**

**Guerra
Fria**

**Estratégia
Soviética**

**Teoria das Fímbrias
de Spykman**

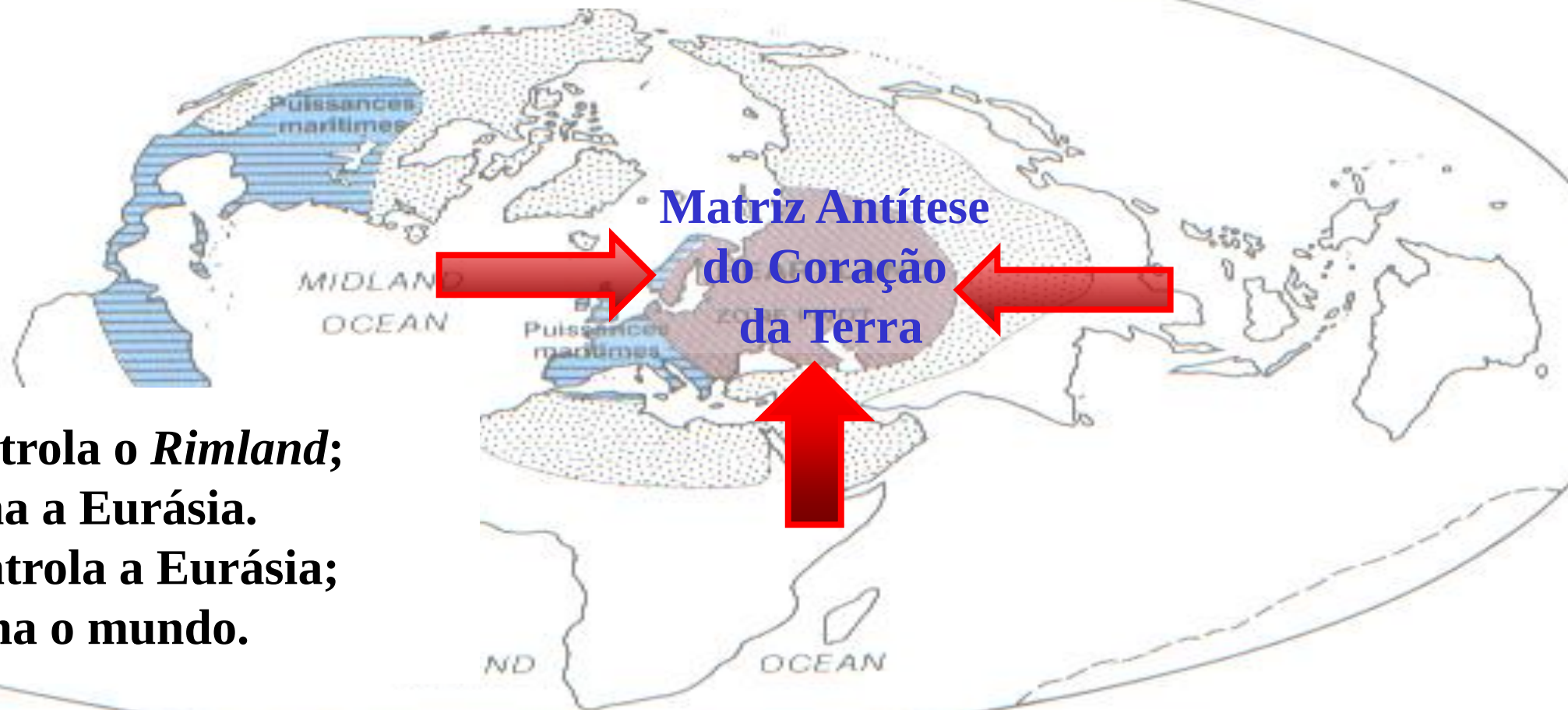
**Teoria do Poder
Terrestre de Mackinder**



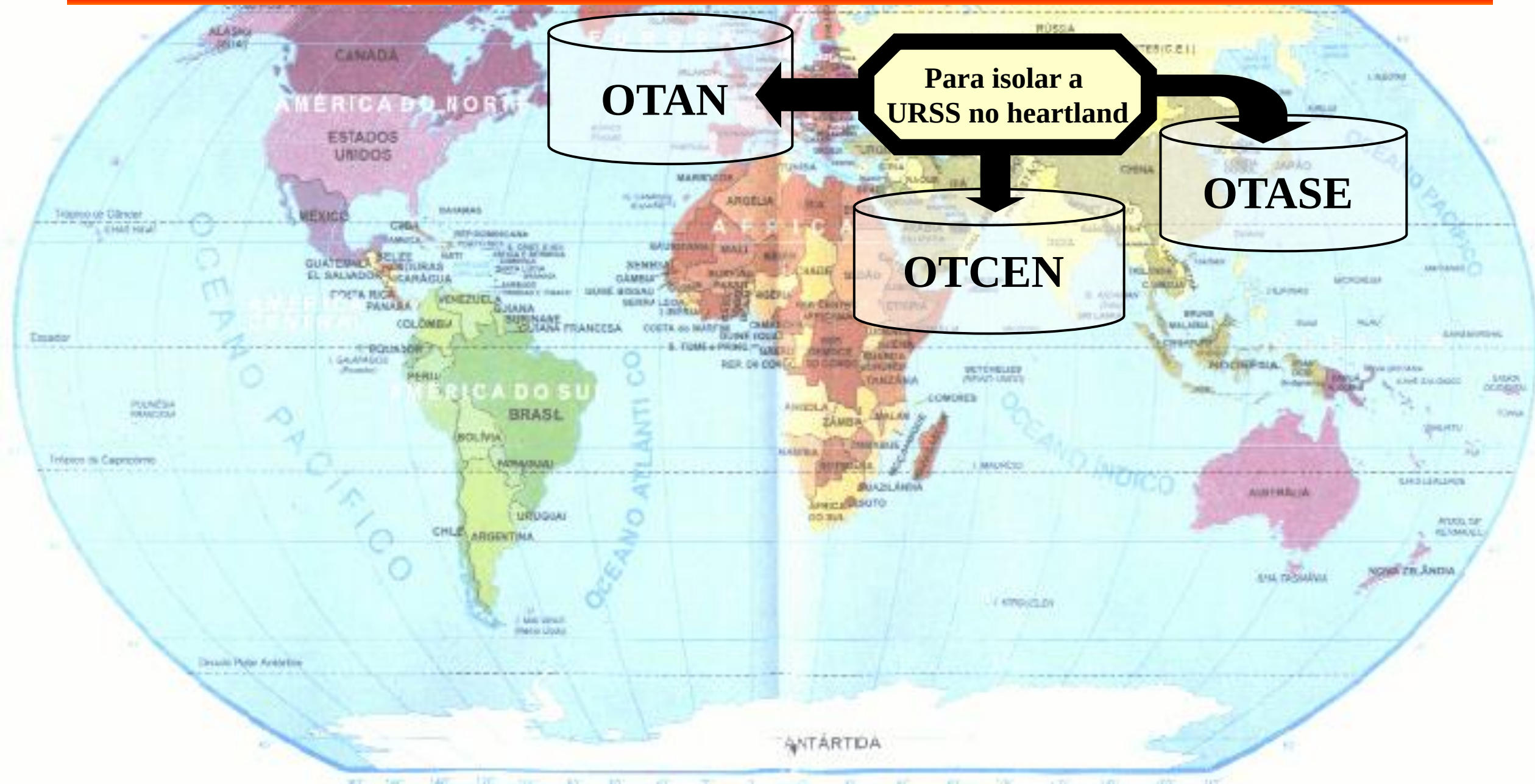
A TEORIA DAS FÍMBRIAS

Idealizador: Nicholas Spykman

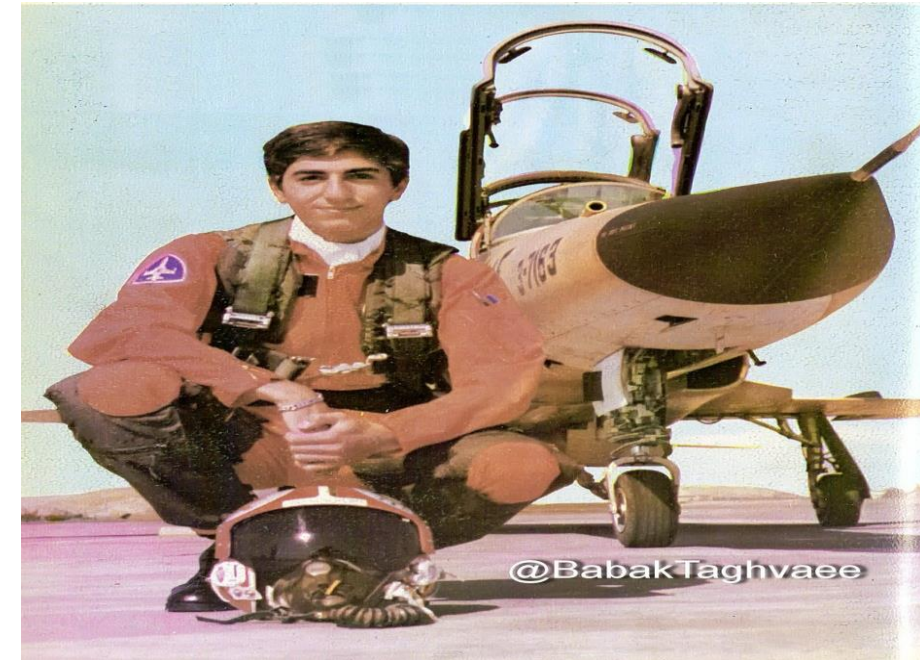
Quem controla o *Rimland*;
domina a Eurásia.
Quem controla a Eurásia;
domina o mundo.



A GEOESTRATÉGIA AMERICANA DA CONTENÇÃO NA GUERRA FRIA



Perda de eficácia estratégica da Organização do Tratado do Centro: Gera novos aliados dos EUA



Saddam Hussein:

Contenção da Revolução islâmica após queda do Xá Reza Pahlevi em 1979

Perda de eficácia estratégica da Organização do Tratado do Centro: Gera novos aliados dos EUA



Saddam Hussein:

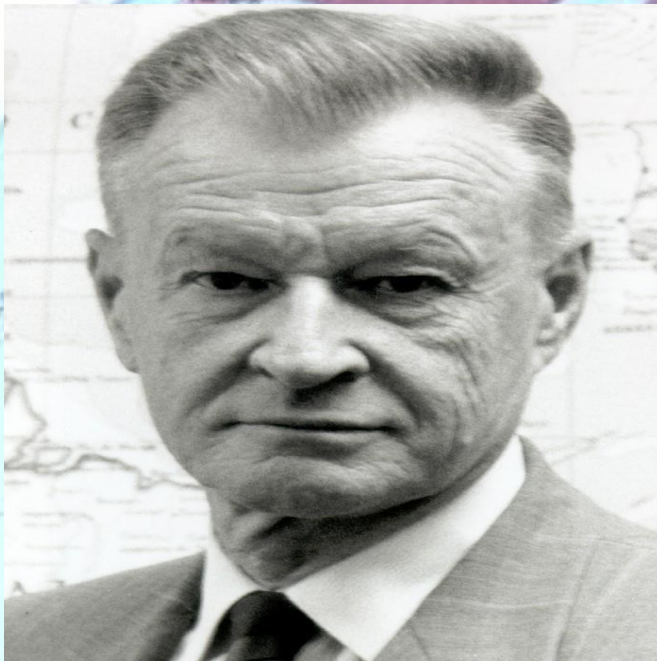
Contenção da Revolução islâmica após queda do Xá Reza Pahlevi em 1979



Osama Bin Laden:

Líder dos rebeldes mujahidin na invasão do Afeganistão em 1979

A GEOESTRATÉGIA AMERICANA DA CONTENÇÃO NA GUERRA FRIA



**Teoria da
Tríade**

**Zbigniew
Brzezinski:**

EUA, EU e JAPÃO



Conceito Europe First:

**Plano Marshall de Reconstrução
Democrática da Europa e do Japão**

Francis Fukuyama

O FIM
DA HISTÓRIA

Globalização Neoliberal

Apogeu da Pax Americana

1989



Declínio do ciclo hegemônico norte-americano

Início da expansão geopolítica da China

A CRISE DE 2008

A CRISE DE 2008 E SEUS IMPACTOS NA ORDEM MUNDIAL

De fato, a crise liberal financeira de 2008 é o eixo propulsor de uma verdadeira **revolução copernicana** no campo da geopolítica mundial, na medida em que traz no seu bojo a real possibilidade de **desconstrução do mundo americano** e sua possível substituição por um **mundo multipolar** ou pelo menos por um mundo sem predominância cêntrica dos Estados Unidos e seus tradicionais mecanismos de hegemonia mundial.

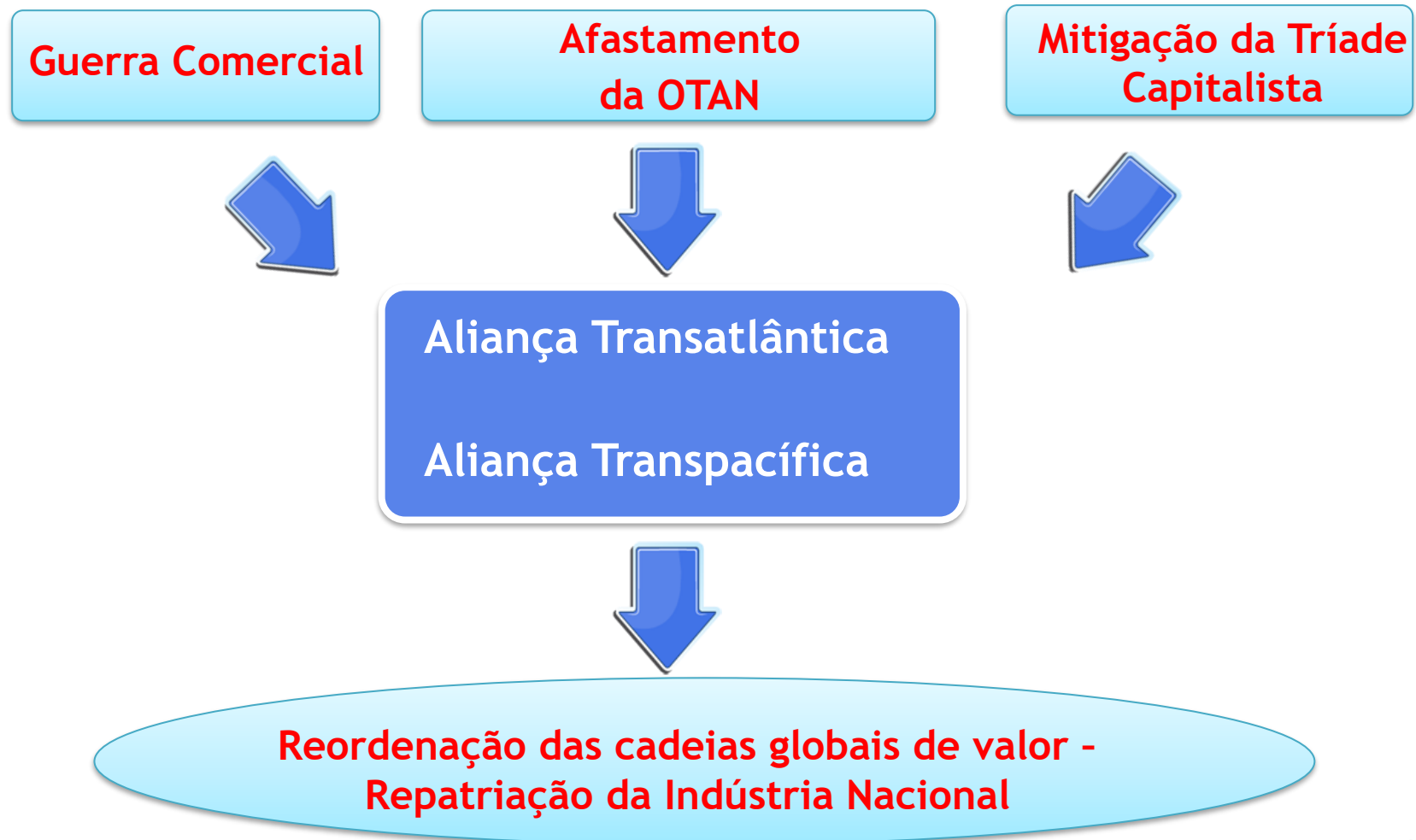
NSS TRUMP - AMERICA FIRST NATIONAL SECURITY STRATEGY

A Doutrina Trump simboliza, principalmente, a ruptura com todos os outros modelos que lhe antecederam.

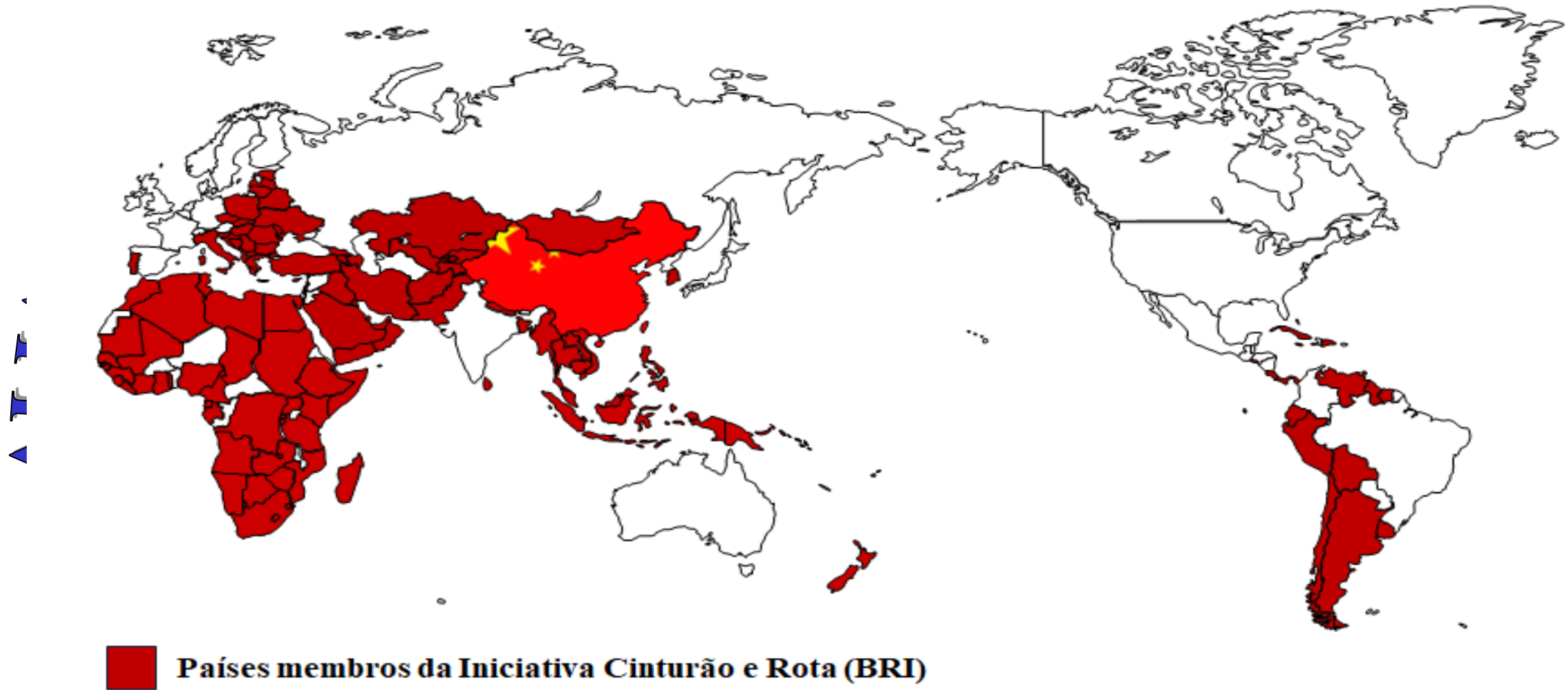
Com rigor, o que se quer aqui reafirmar é a mudança de cosmovisão da NSS de Trump, que se afasta do paradigma econômico neoliberal de abertura mundial do comércio, para se aproximar da racionalidade isolacionista, verdadeiramente protecionista, que viabiliza o “giro geopolítico da (des)globalização”, provocado, por sua vez, pelo “engrandecimento do geopoder chinês”, que se materializa com a deflagração da convergência entre o Cinturão Econômico da Rota da Seda (por terra) e a Rota da Seda Marítima do Século XXI (por mar).

Tensão Geopolítica EUA x China, Rússia (revisionistas)

A Era Trump e o fenômeno da (des)globalização



NSS DE OBAMA E A RETOMADA DA CONTENÇÃO SPYKMANIANA
TRÍADE CAPITALISTA (EUA, UE/OTAN, JAPÃO)



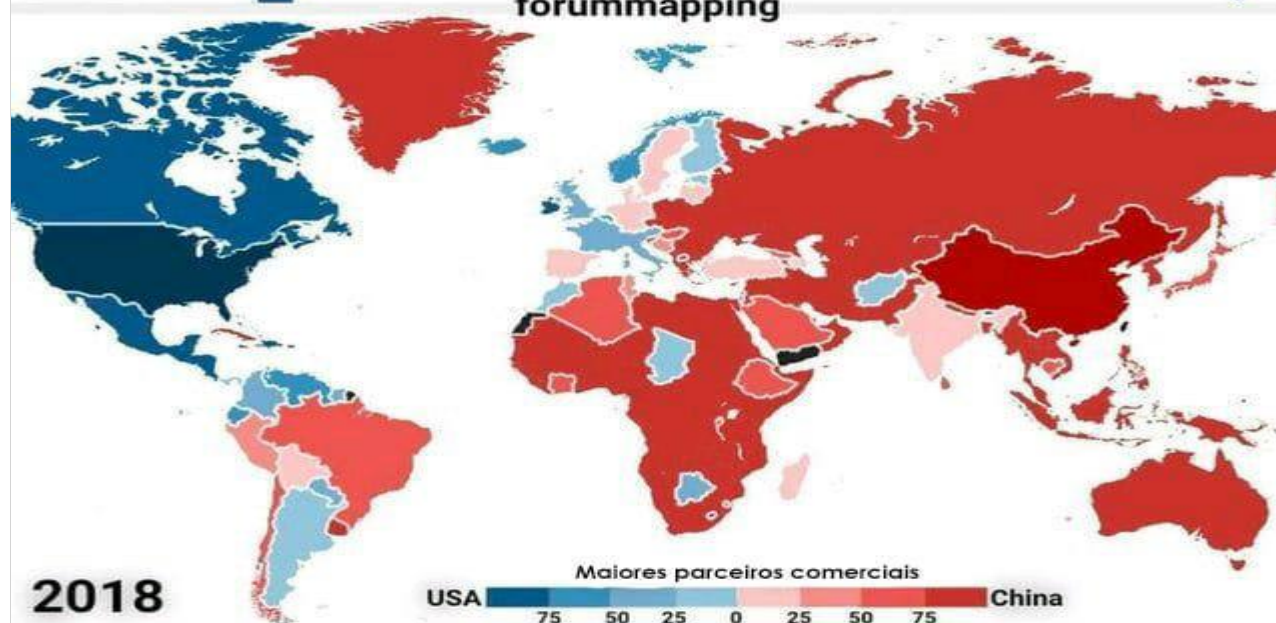
Guerra comercial EUA x China

1980 x 2018



1980

forummapping



2018

Maiores parceiros comerciais
USA 75 50 25 0 25 50 75 China

ESTADOS UNIDOS

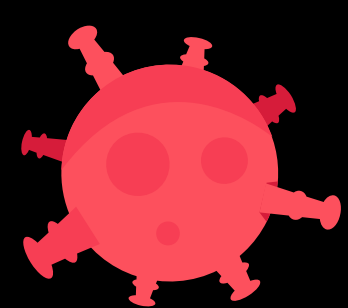
**PERDA DO
CONTROLE
PLENO DAS
CADEIAS
GLOBAIS
DE VALOR**



IMPACTOS DA GUERRA DA UCRÂNIA NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

Há que se reconhecer que a Guerra da Ucrânia **potencializa a crise da planetarização da epidemia da Covid-19**, posto que viabiliza o fortalecimento da perspectiva antiglobalização, seja pela busca de autonomia de insumos estratégicos, notadamente energia (gás natural e petróleo), fertilizantes e alimentos, seja pela busca de **repatriamento da indústria nacional**, como por exemplo, o conceito estratégico do America First de Donald Trump.

Ou seja, tal visão antiglobalização surge em contraposição à **internacionalização das cadeias produtivas**, promovida até então pela intensa globalização da economia vivenciada desde o fim da Guerra Fria.



A Covid-19 e o Declínio do ciclo hegemônico norte-americano

Potencializa os efeitos da Crise de 2008

A CRISE DE 2019



QUAD: Quadrilateral Security Dialogue (Diálogo de Segurança Quadrilateral)

Estados Unidos, Austrália, Índia e
Japão



A região do Indo-Pacífico concentra algumas das maiores potências econômicas do mundo e abriga mais da metade da população mundial. A busca pelo desenvolvimento estável e autônomo dessa região é considerado essencial para a manutenção da paz e da estabilidade global.

IPEF (Quadro Econômico Indo-Pacífico)

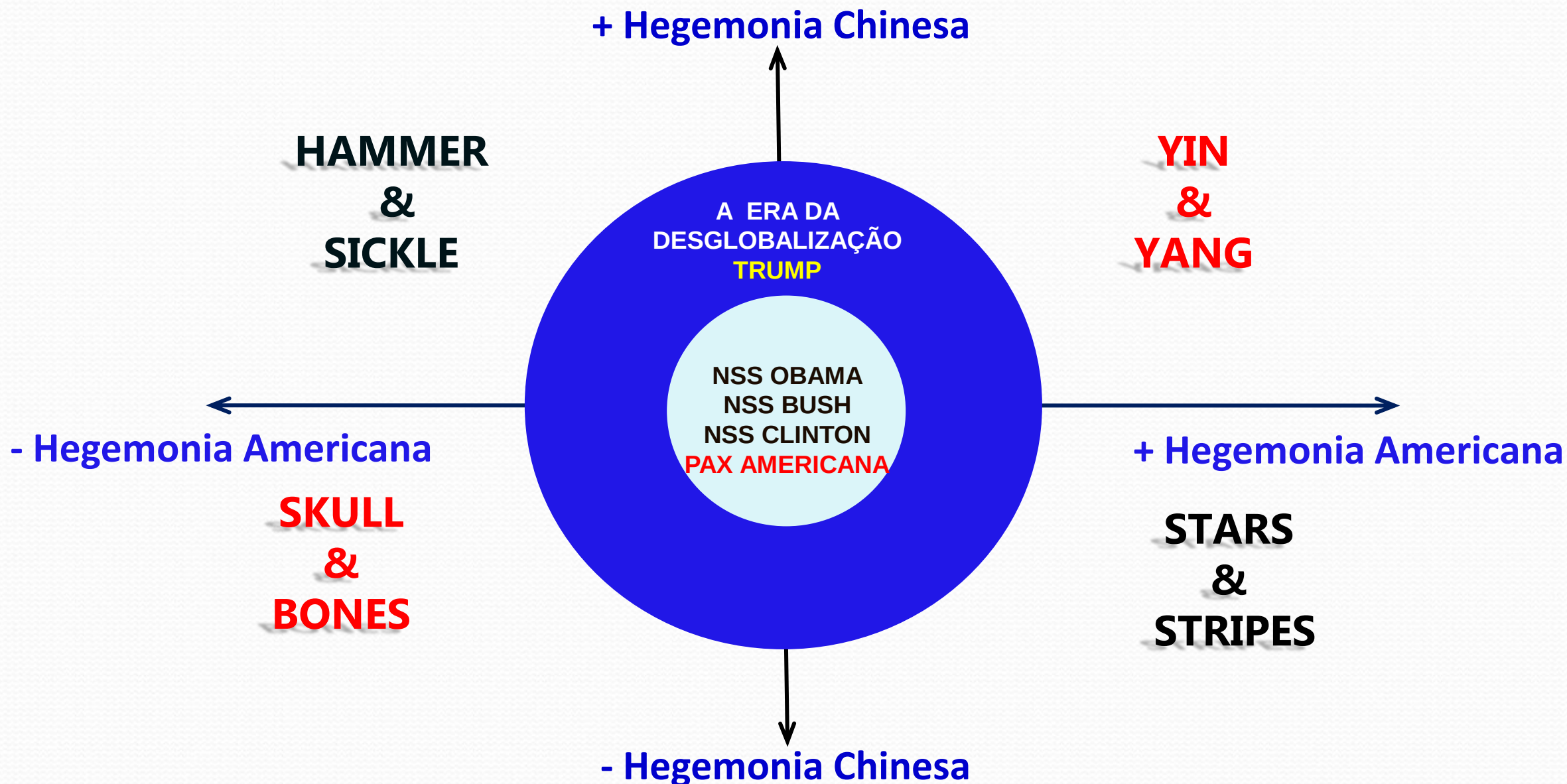
O presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou o acordo comercial na 2ª feira (23.mai). Farão parte: Austrália, Brunei, Índia, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, Nova Zelândia, Filipinas, Cingapura, Tailândia e Vietnã. Essas nações, com os EUA, representam 40% do PIB (Produto Interno Bruto) global.





CENÁRIOS MUNDIAIS PÓS-COVID

Center for Strategic & International Studies





CENÁRIO MUNDIAL PÓS-COVID



GUERRA DA UCRÂNIA - 2022



**RÚSSIA REPOSICIONADA NO LUGAR DE UMA RÚSSIA
RESSENTIDA (Second Chance de Brzezinski)**

POSIÇÃO DA RÚSSIA NA GUERRA DA UCRÂNIA

QUESTÕES NORTEADORAS

Em que medida a posição estratégica da Rússia induz a possibilidade da retomada de uma nova Guerra Fria no tempo presente?

Em que medida as medidas de isolamento da Rússia adotadas pelos EUA e pela OTAN podem impactar o desfecho da Guerra da Ucrânia em termos de liderança hegemônica mundial?

A GUERRA DA UCRÂNIA: UMA NOVA GUEERA FRIA?



A primeira reação russa ocorreu já em **2008**, na **Geórgia**, com o reconhecimento dos enclaves russos da **Ossétia do Sul** e da **Abecácia**.

Em seguida, em **2014**, ocorreu a anexação da **Crimeia**.

Acordo ou Tratado de Minsk é um acordo assinado por representantes da Ucrânia, da Rússia, da **República Popular de Donetsk (DNR)**, e da **República Popular de Lugansk (LNR)**.

De tudo se vê, portanto, que a projeção russa no entorno estratégico do Mar Negro afeta não só a Ucrânia, mas também o **flanco sudeste da OTAN**. E mais: levando-se em consideração as conquistas russas no **Mar de Azov**, que englobam as cidades portuárias de **Mariupol e Kherson** e do **Estreito de Kersh**, que liga a Rússia e a Crimeia, já projetam a ideia de um “**Mar Negro Russo**”.

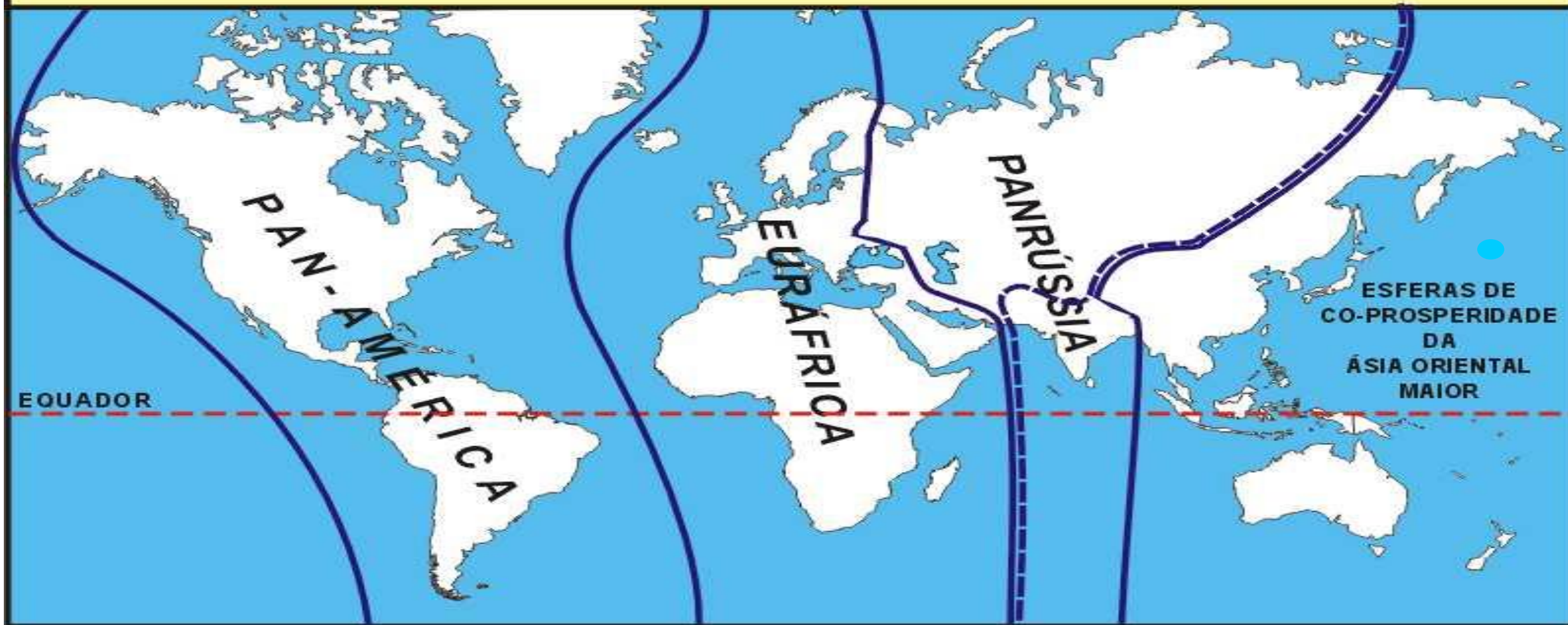
PRINCIPAIS MOVIMENTOS SEPARATISTAS NA EUROPA

Da Espanha à Letônia, minorias tentam redesenhar fronteiras

 Regiões de maioria étnica russa



PANREGIÕES DE HAUSHOFER



GEOPOLITICA X DESGLOBAIZAÇÃO

No quadro geopolítico **pós-pandemia/pós-Guerra da Ucrânia**, despontará a disputa pela nova liderança mundial entre a China e os EUA. O arquétipo de governança global liberal pós-Guerra Fria – calcado na chamada **pax americana** –, entra em declínio a partir da ascensão geopolítica mackinderiana da China, daí a imposição do **giro da desglobalização** patrocinado pela Guerra Comercial do *America First* de Trump, mantido pela NSS de Biden.

É nesse diapasão que a **guerra de quarta dimensão** se aproxima da ideia-força de segurança multidimensional (PNUD, 1994), transformando-se por via de consequência, também em **guerra multidimensional**: econômica, comercial, jurídica, informacional, cultural, cibernética, eletrônica, informática; química, bacteriológica etc.

E mais: a guerra de quarta de quarta geração é contínua, sem tréguas e cujo desfecho projetará o novo arquétipo de governança global, a saber: multipolar ou unipolar. (GOES, 2022).



**Qual deve ser a posição
do Brasil no mundo pós-
Guerra da Ucrânia?**



GRANDE OBJETIVO



Formular um projeto de Estratégia Nacional de Segurança (ENS) para o seu respectivo ambiente, traçando as ações estratégicas que o País deve adotar - no horizonte temporal até 2040 - para construir uma sociedade livre, justa e solidária, garantir o desenvolvimento nacional, erradicar a pobreza e a marginalização, reduzir as desigualdades regionais e sociais e promover o bem de todos sem nenhum tipo de discriminação (artigo 3º, incisos I a IV, da Constituição de 1988).

Da necessidade de se pensar uma Estratégia Nacional de Segurança

Nos Estados Unidos, a ideia de NSS surgiu a partir do Goldwater-Nichols Act de 1986 para atuar como principal documento normativo para atingir as metas, os objetivos e os interesses mundiais dos Estados Unidos.



É a própria NSS de Clinton que destaca: “Com foco nas novas **ameaças** e nas novas **oportunidades**, seus objetivos centrais são: a) aumentar a segurança dos EUA com forças militares prontas para lutar e vencer com representação efetiva no exterior; b) reforçar a revitalização econômica da América; e c) Promover a democracia no Exterior. Baseia-se na crença de que a linha entre nossas políticas doméstica e externa está desaparecendo” (USA, 1995).



Assim, para o estrategista americano, o conceito de **Segurança Nacional** é um todo estratégico, que transcende os níveis da Defesa Nacional e da Segurança Pública, galgando mesmo aquele patamar de **Grande Estratégia**, definidora do futuro da nação.

Nesse sentido, é importante destacar a teorização de Richmond M. Lloyd, ex-Diretor do Curso de Estratégia e Planejamento de Força do *Naval War College* dos EUA, que retrata esta visão sistêmica apontando sempre para um projeto nacional de projeção de poder.

TOP – DOWN FRAMEWORK (DE CIMA PARA BAIXO)

No plano conceitual, Richmond Lloyd desenvolve um modelo de formulação estratégica, que parte da análise dos interesses e **objetivos nacionais**, perpassa pela Estratégia de Segurança Nacional, até atingir as forças disponíveis (**Strategy and Force Planning Framework**).



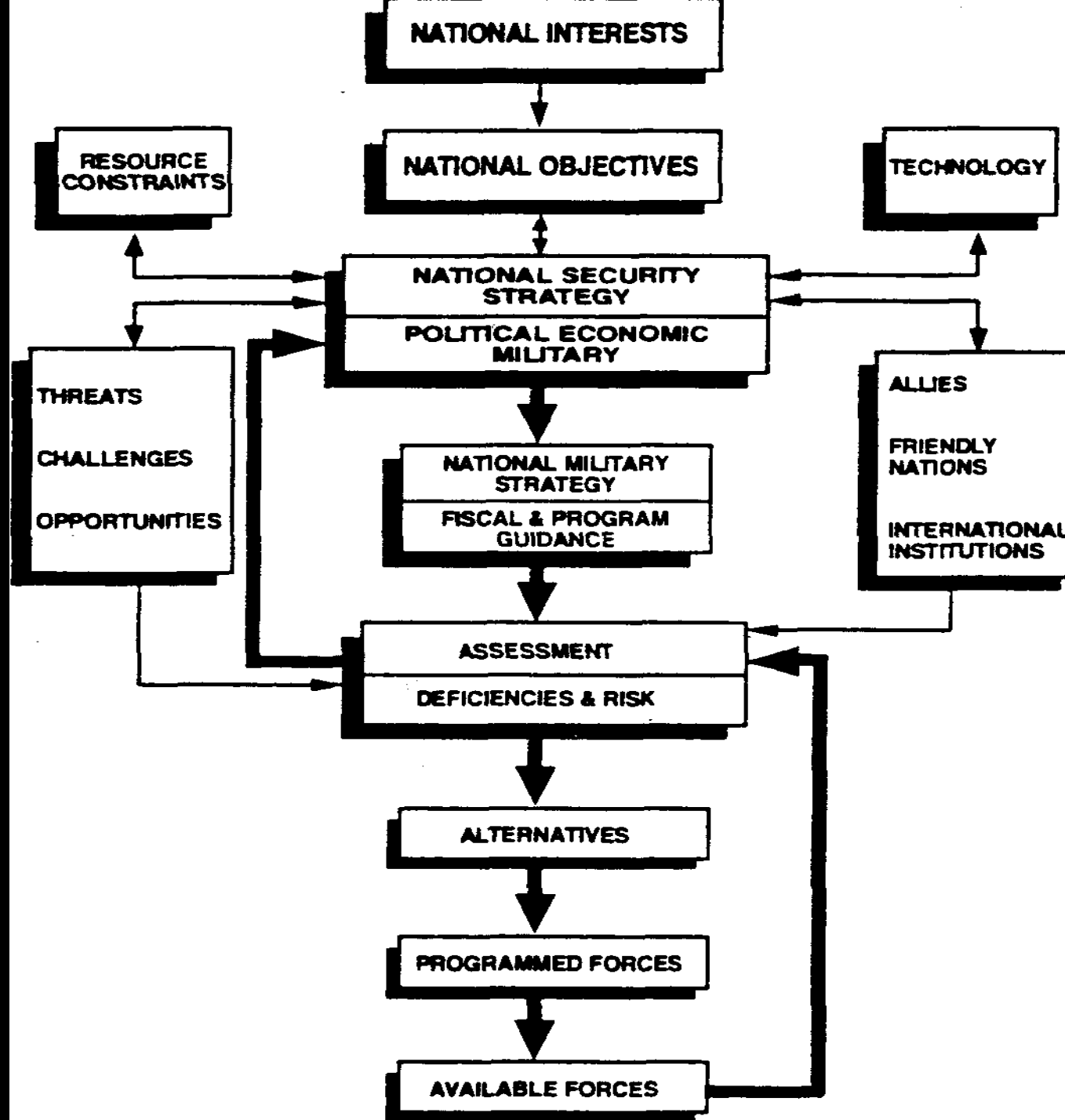
Como a indicar sua própria designação, o arquétipo de Richmond Lloyd começa de **cima para baixo**, avaliando diversos fatores que podem afetar, positiva ou negativamente, os interesses e os **objetivos nacionais**. Nesse sentido, examina as restrições de **recursos** (humanos, naturais e financeiros), a **tecnologia** disponível e a que se deve desenvolver, as ameaças, os desafios, as oportunidades, os **aliados** tradicionais, as **nações amigas** e as **organizações/instituições internacionais**.

O framework de Lloyd projeta o cerne da Grande Estratégia dos EUA, qual seja, o **controle dos eventos mundiais**. O estrategista estadunidense **sabe exatamente aonde quer chegar**. Esse é o ponto central que entremostra, de certa maneira, as principais diferenças entre a cosmovisão estratégica estadunidense e a brasileira, daí a incapacidade de se formular um grande projeto genuinamente brasileiro e capaz de transformar todo o seu potencial em poder, notadamente nos **quatro grandes arquétipos geopolíticos**: transformar-se em potência energética, aquífera, alimentar e ambiental.



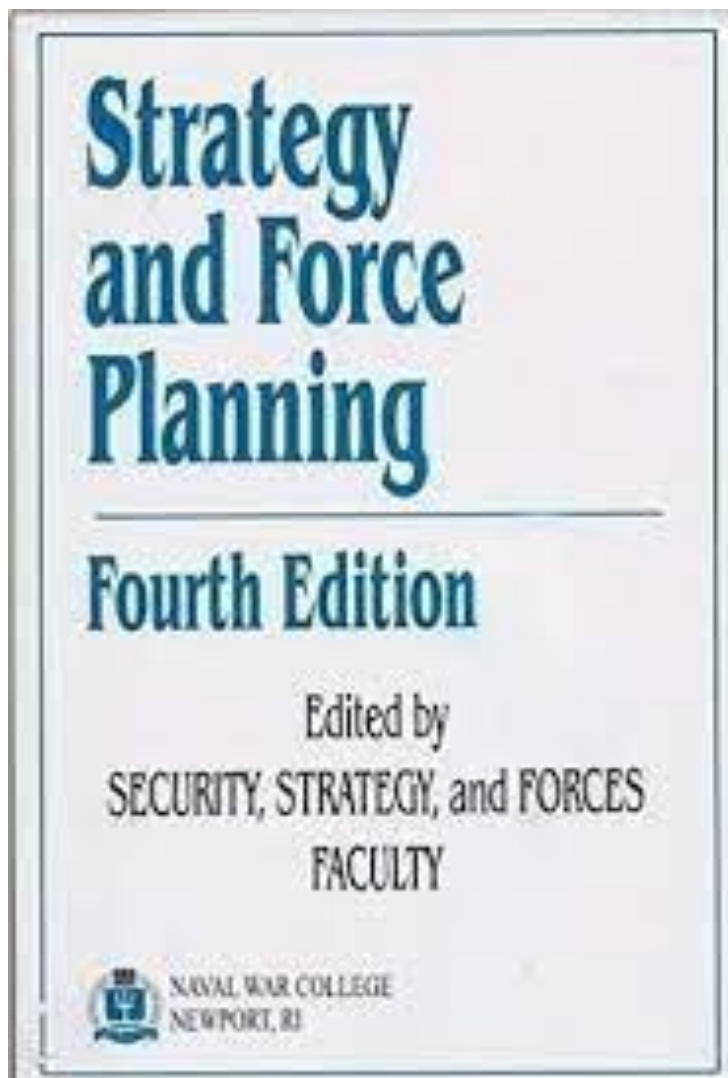
No caso das NSS dos EUA, os interesses e os objetivos nacionais já estão previamente definidos a partir da *pax americana* unipolar e multilateral.

No caso das NSS dos EUA, os interesses e os objetivos nacionais já estão previamente definidos a partir da tríade hegemônica mundial, qual seja o controle da globalização liberal sob a égide da supremacia militar incontestável dos EUA.



Assim, é preciso adaptar o modelo “Top Down” para a realidade brasileira de um país em desenvolvimento do Sul Global, cujos objetivos nacionais estão previstos na própria Constituição.

Urge formular uma Estratégia Nacional de Segurança capaz de articular a entrada dos núcleos estratégicos brasileiros na reorganização das cadeias globais de produção, provocada pela pandemia e potencializada pela Guerra na Ucrânia.



Fim da Guerra Fria em 1989:

O Estrategista estadunidense desconsidera o Top-Down Framework

DIVISOR DE ÁGUAS:
Revisão de 1993
Secretário Les Aspin

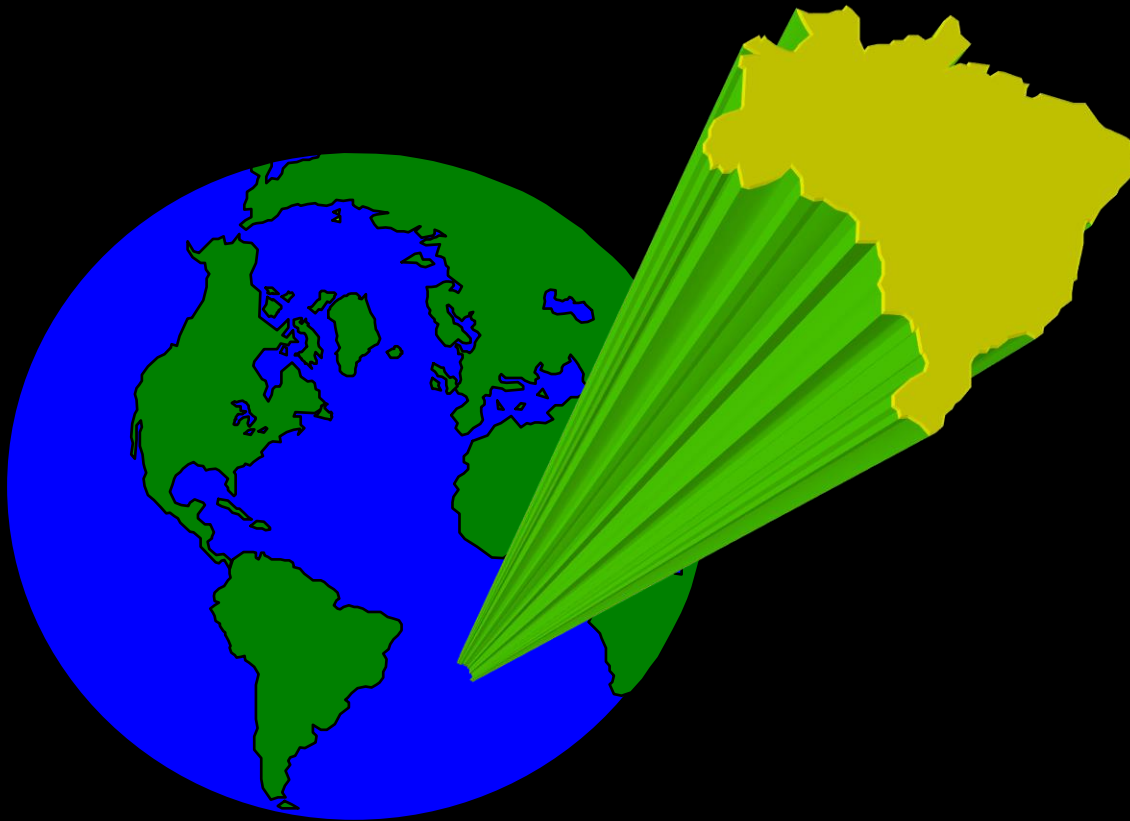
BOTTOM-UP REVIEW

**CAPACIDADE
MILITAR DE
GANHAR DOIS
CONFLITOS
REGIONAIS
SIMULTÂNEOS**

A FORMULAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA DO BRASIL



Qual o papel geopolítico do Brasil na reconfiguração da ordem mundial pós-covid?



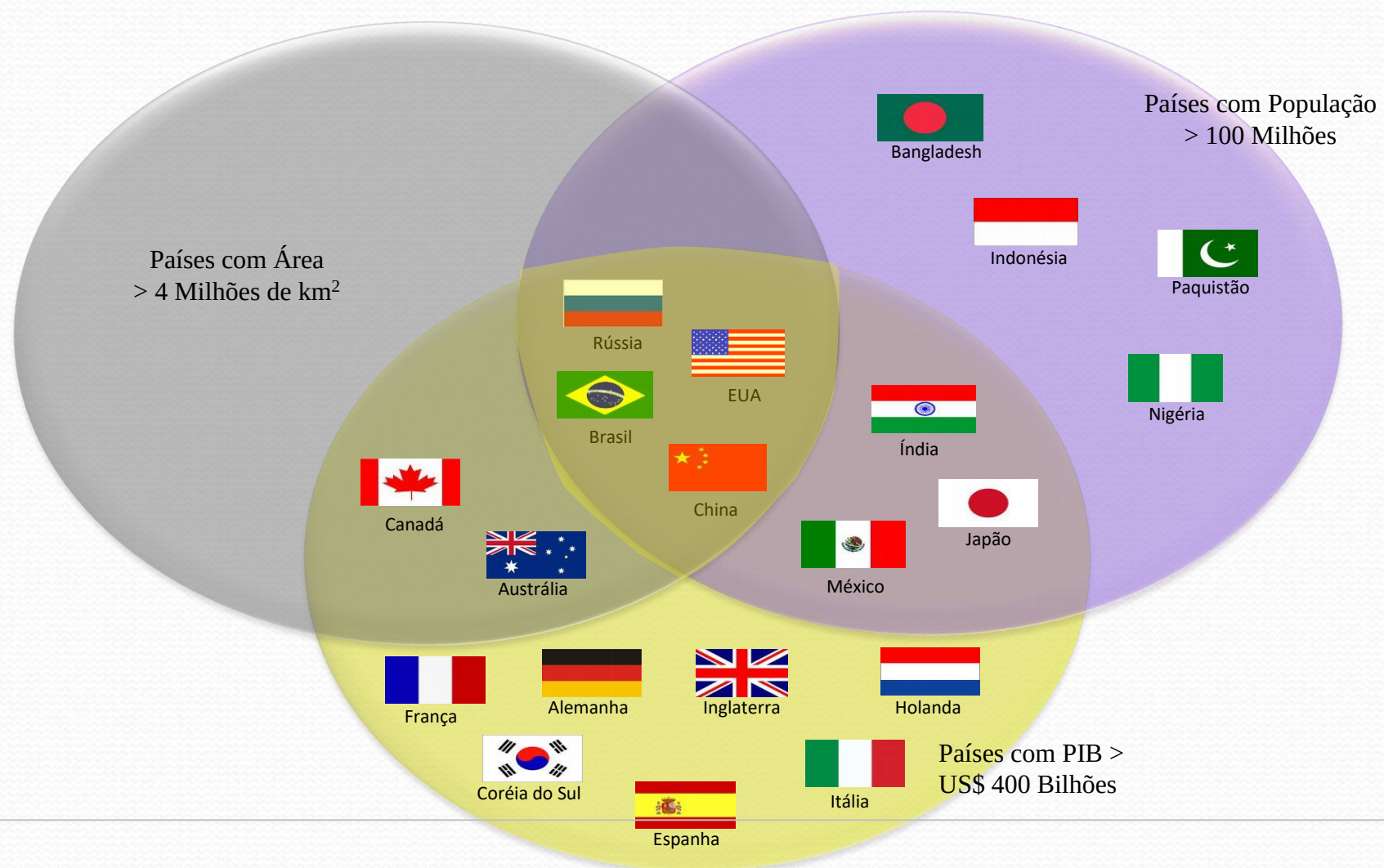
**Imperativo geopolítico
categórico do Brasil:
Estar entre as cinco
potências globais.**

POSIÇÃO DO BRASIL NO MUNDO: CENÁRIOS 2035

A conjuntura mundial, neste ano de 2035, apresenta-se marcadamente complexa e com relevantes peculiaridades – algumas jamais vivenciadas, pelo menos na escala e na intensidade atuais. A predominância dos Estados Unidos da América (EUA) e da China, em âmbito internacional, não chega a caracterizar uma hegemonia dessas duas potências, mas sim um ordenamento que pode ser considerado multipolar, uma vez que **União Europeia, Reino Unido, Japão, Índia e Rússia** também desempenham importantes papéis. (PROJETO DE NAÇÃO, 2022, p. 11).



A Posição do Brasil no Contexto das Nações



ELEMENTOS DA GRANDE ESTRATÉGIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

Superpotência Energética

Superpotência Verde e Aquífera

Superpotência Agrícola



The dynamics of the international system

**INTERNATIONAL
PUBLIC
ENTITIES**

NATIONAL STATES

INTERSTATE ORGANIZATIONS

INDIVIDUAL

ORDEM MUNDIAL PÓS-MODERNA

**Novo conceito de
“lebensraum” na
Geopolítica
Contemporânea**

A conquista de mercados e mentes

As 500 maiores empresas do mundo



Fonte : www.fortune.com



CICLO DA GLOBALIZAÇÃO PÓS-COVID

**País assume posição ativa na cadeia global de produção
(CENTROS MUNDIAIS DE PODER)**

Duas posições no contexto mundial

**País assume mera posição de mercado
(SUL GLOBAL de modernidade tardia)**



Considerando as oportunidades da Ordem Mundial Pós-Covid/Pós-Guerra da Ucrânia

Destaca-se a urgência de formular uma Estratégia Nacional de Segurança capaz de articular a entrada dos núcleos estratégicos brasileiros na **reorganização das cadeias globais de produção, provocada pela pandemia e potencializada pela Guerra na Ucrânia, daí a necessidade de reavaliar as prioridades nacionais e os elementos fundamentais de sua Estratégia Nacional de Segurança.**

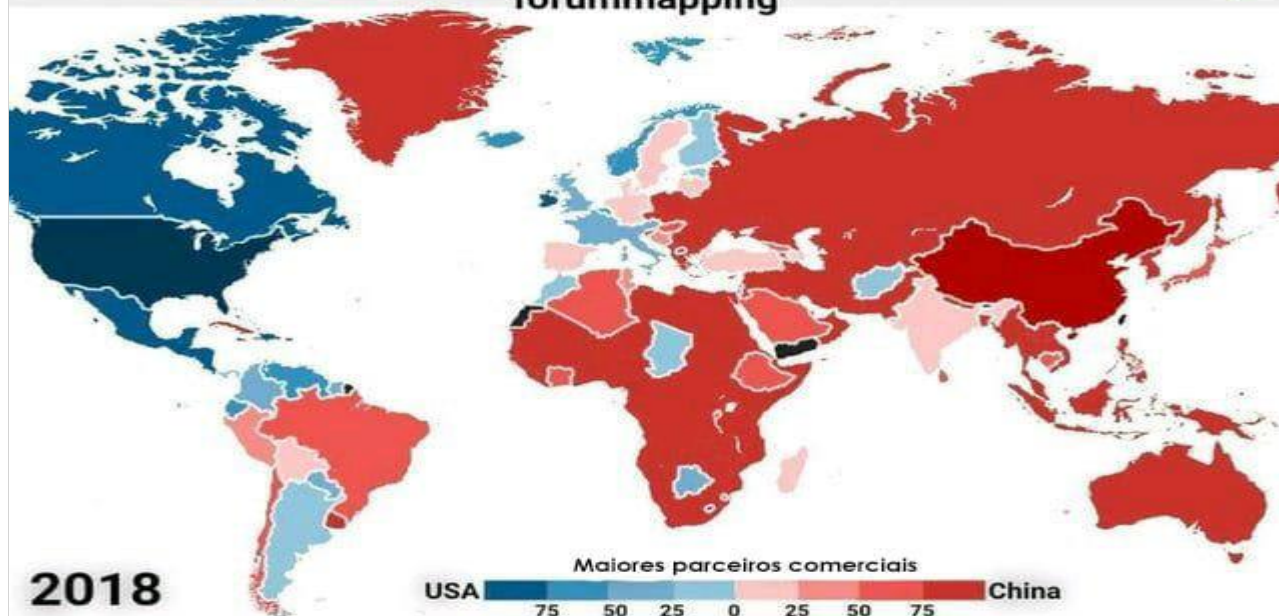
Guerra comercial EUA x China

1980 x 2018



1980

forummapping



2018

Maiores parceiros comerciais
USA 75 50 25 0 25 50 75 China

ESTADOS UNIDOS

**PERDA DO
CONTROLE
PLENO DAS
CADEIAS
GLOBAIS
DE VALOR**

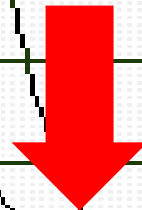


A era do geodireito
Forças de desterritorialização: atores não estatais
Tecnologia e Economia (Natalino Irti)

EUA

**UNIÃO
EUROPEIA**

**JAPÃO/
CHINA**



Constituição A

Menor escala de ordenamentos
o “Onge jurídico”

Constituição E

Constituição B

Constituição C

Constituição D

BASE FUNDANTE DA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL DO BRASIL

A IDEIA DE EXPANSÃO DOS NÚCLEO ESTRATÉGICO

Em que medida a formulação de uma Estratégia de Segurança Nacional (Grande Estratégia) pode contribuir para a expansão dos núcleos estratégicos, cujo desfecho é a promoção do desenvolvimento nacional e dos demais objetivos fundamentais constitucionais?

A IDEIA DE EXPANSÃO DOS NÚCLEOS ESTRATÉGICO COMO BASE FUNDANTE DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA (ENS)

Para fins deste trabalho, são todos aqueles atores, entes, empresas ou segmentos, privados ou estatais, quer sejam econômicos, comerciais, tecnológicos, acadêmicos, científicos, financeiros, normativos/reguladores ou industriais, desde que sejam capazes de **participar eficazmente da competição internacional** sob os influxos das cadeias globais de produção, conhecimento e valor, com ou sem investimento por parte do Estado brasileiro. Não se pode confundir, portanto, a ideia de “núcleos estratégicos” com os tão propalados “**campeões nacionais**”, associados à corrupção sistêmica no Brasil. (GÓES,2022).



A IDEIA DE NÚCLEO ESTRATÉGICO COMO BASE FUNDANTE DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

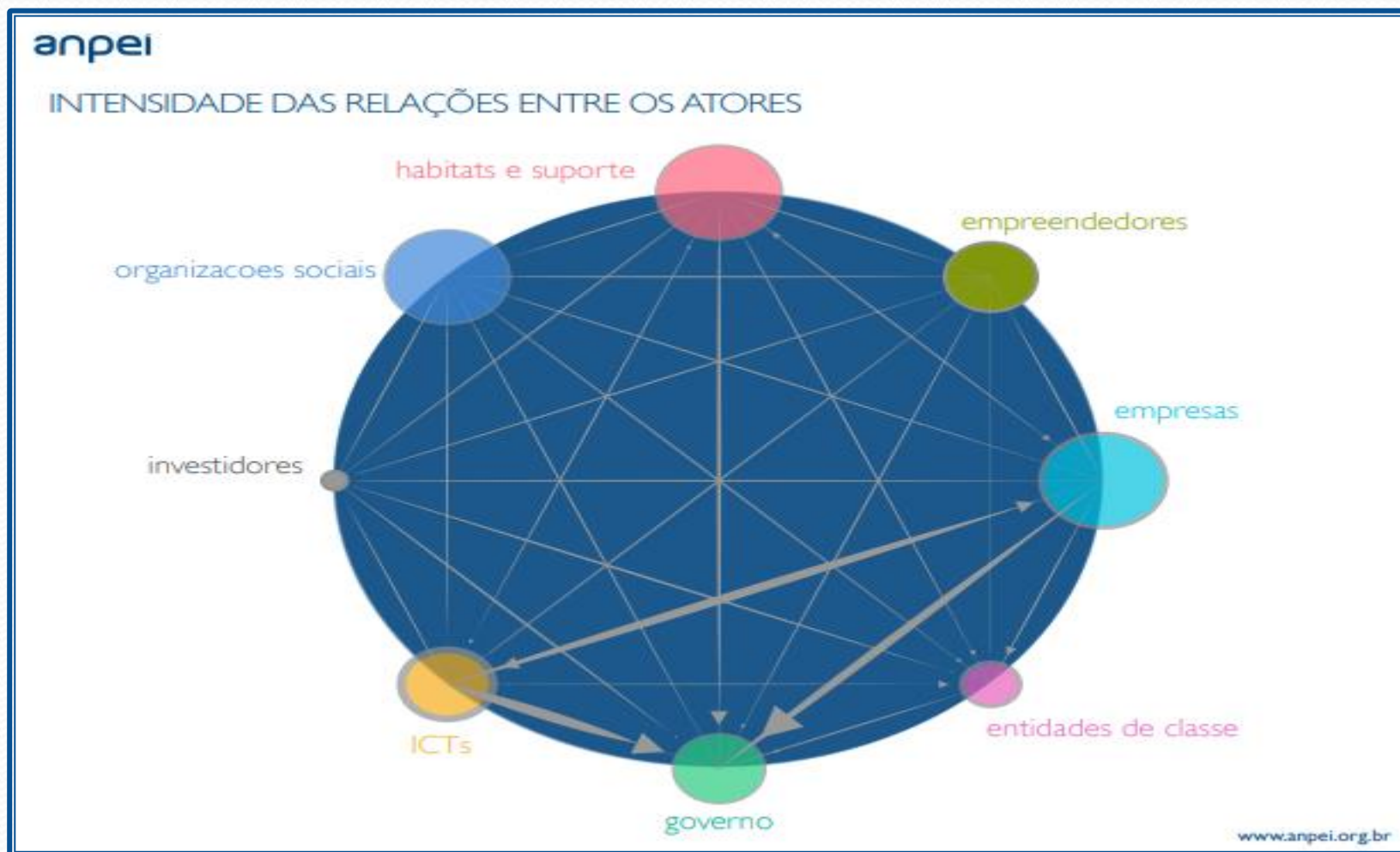
Conjunto de empresas brasileiras que se aproximam das empresas multinacionais do capitalismo democrático, na medida em que permanecem como polos de produção mundial e não como meros mercados consumidores.

Ou seja, são segmentos econômico-tecnológicos autônomos capazes de participar eficazmente da competição internacional (GÓES,2020).

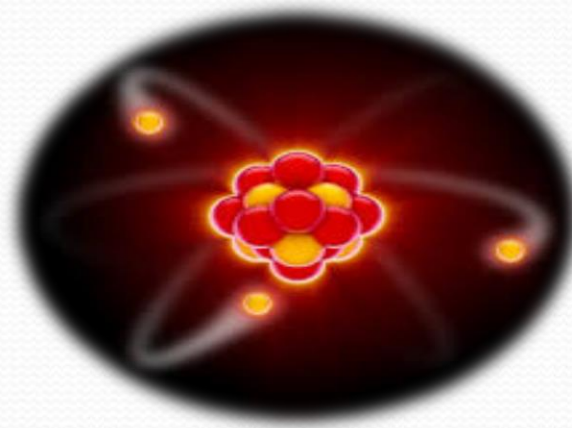
Nessa categoria de empresas, dentre outras, Petrobras, Embraer, Base Industrial de Defesa, AmBev, Braskem, Banco do Brasil, Indústria Naval e Aeronáutica, Vale do Rio Doce, Eletrobras, Empreiteiras Nacionais e Agronegócio e muitos outros.

Diferentes dimensões dos Núcleos Estratégicos

Sistema Nacional de Inovação



Núcleos Estratégicos Brasileiros: Exemplos



**Gera empregos com
alto nível de qualificação**

0

A Europa emprega 28 mil técnicos no setor espacial, enquanto somente a Nasa emprega 14 mil funcionários com alto nível de qualificação.

Produtos de alto valor agregado



10.000 US\$/kg



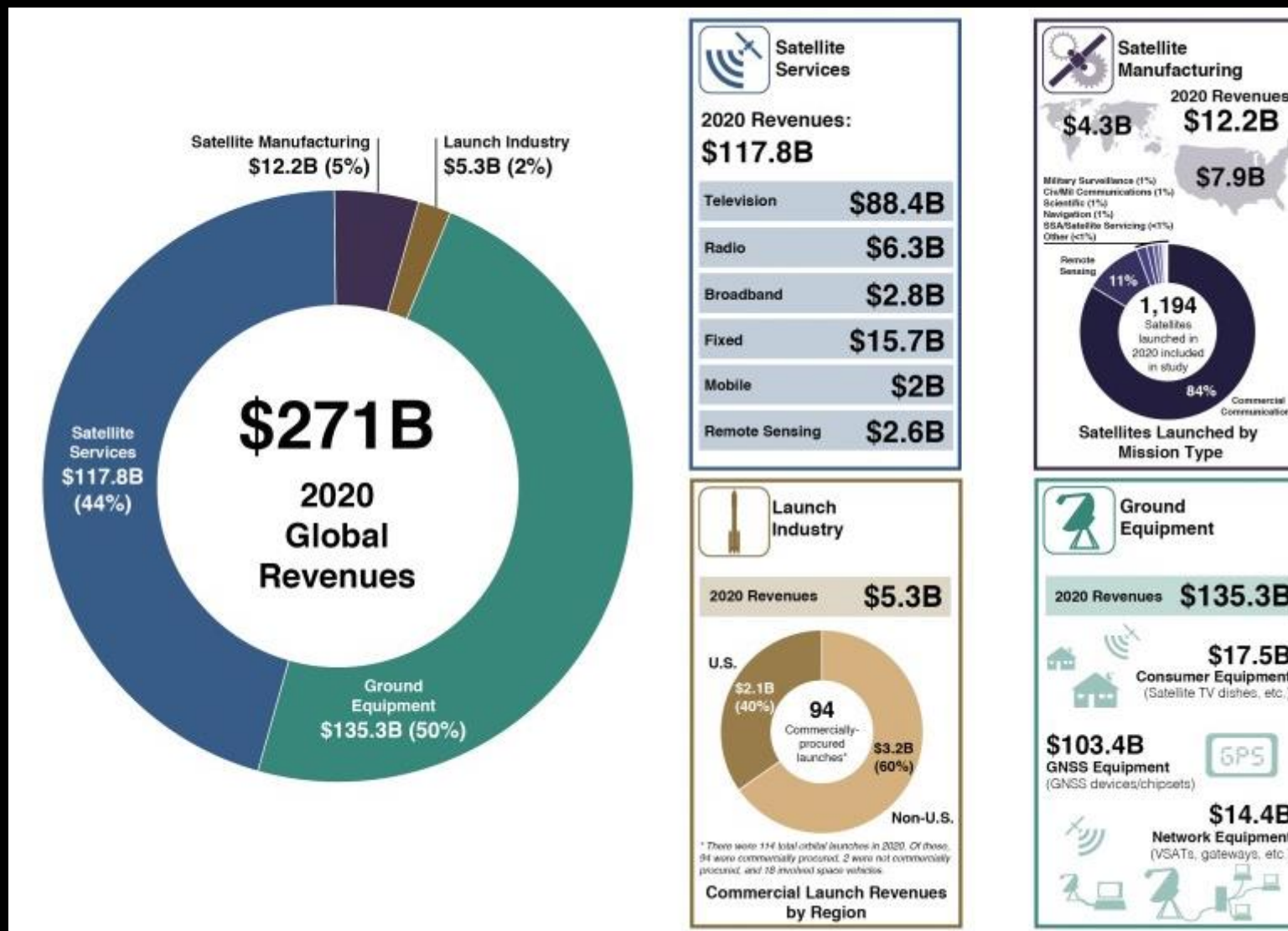
0,2 US\$/kg



50.000 US\$/kg

Oportunidade
no campo
externo

Aproveitar a
oportunidade e
superar o fator
de fraqueza



Fator de
Fraqueza no
campo interno

Possibilidade de
criação de um
novo núcleo
estratégico.

O Consenso de Washington falhou

Economista inglês que criou termo usado como sinônimo de neoliberalismo diz que chegou a hora da distribuição de renda

Eduardo Salgado

O economista inglês John Williamson, de 65 anos, tem um currículo extenso e eclético. Trabalhou no Ministério da Fazenda da Inglaterra durante um governo de centro-esquerda e passou pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Foi professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts e da Universidade Princeton, nos Estados Unidos. Um de seus feitos mais conhecidos foi cunhar, no fim da década de 80, o termo Consenso de Washington para designar um conjunto de idéias em favor da economia de mercado adotado com fervor por vários países em desenvolvimento. Williamson conhece bem o Brasil. Durante quatro anos lecionou na PUC do Rio, onde foi colega de Pedro Malan e professor de Arminio Fraga. Casado há 28 anos com uma brasileira, tem dois filhos e uma filha, que atualmente mora no Rio. Em português fluente, Williamson falou a VEJA por telefone de Washington, onde mora com a mulher e trabalha no Instituto de Economia Internacional, um renomado centro de pesquisa.

Veja — O crescimento econômico da América Latina nos últimos anos foi baixíssimo. O Consenso de Washington falhou?

Williamson — O que ficou conhecido como Consenso de Washington falhou.



"Há governos de esquerda com boas relações com os EUA. Às vezes, a ideologia diferente até facilita o entendimento"

Quando alguns países eliminaram as barreiras para o fluxo de capitais de forma rápida, foi um desastre. Com isso, os investimentos especulativos passaram a entrar e sair sem muitas restrições. Esse foi o caso de alguns países asiáticos e, de certa forma, também do Brasil na década de 90. Quando cunhei o termo Consenso de Washington, não pensava nisso, num Estado mínimo, nem numa política monetarista. A expressão ganhou o espaço público, e o conceito foi modificado. Nunca fui um neoliberal. Sempre apoié as políticas do Chile e de Singapura, que têm proteções contra os especuladores. A política fiscal não de-

ve ser austera todo o tempo. Mas é preciso guardar durante os anos bons, para permitir os gastos durante as recessões.

Veja — Qual era o conceito original do Consenso de Washington?

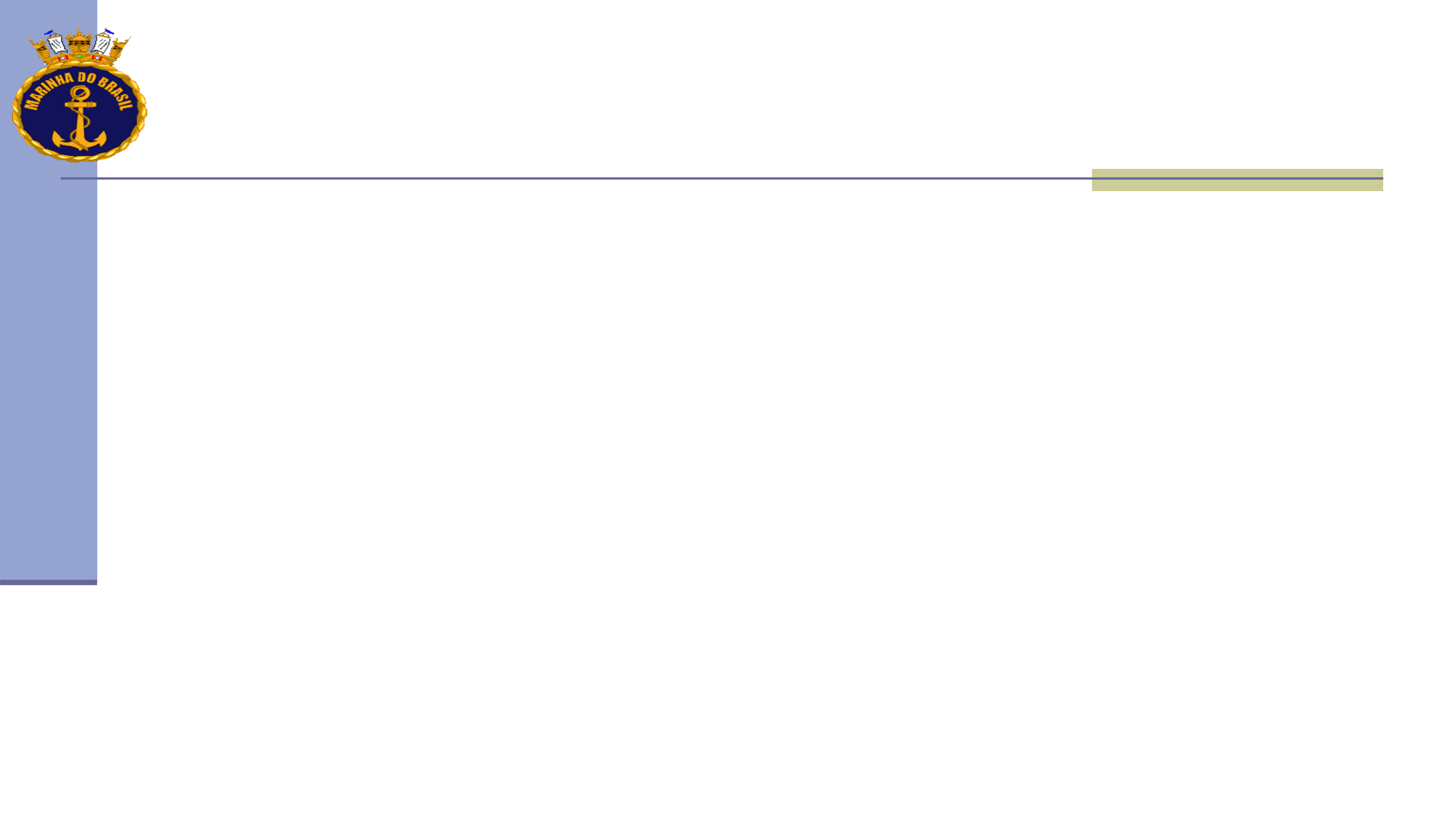
Williamson — Era o que defendia as seguintes políticas: disciplina macroeconômica, economia de mercado e abertura comercial. Essas idéias continuam válidas. Duvido que Lula tivesse sido eleito sem aceitar muitos desses conceitos. Para crescer, é aconselhável manter essa linha e também ser mais cuidado, para evitar crises macroeconômicas. Uma maior ênfase em pro-

**DESAFIOS DA GEOPOLÍTICA BRASILEIRA
NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FORTALECER
SEU NÚCLEO ESTRATÉGICO**

Sucateamento da indústria
naval

Perda de 13 bilhões de dólares
somente em frete





Equivalência de Carga

1



BARCAÇA
GRANELEIRA

=

22



VAGÕES
GRANELEIROS

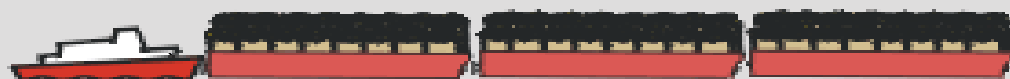
=

39



CAMINHÕES
GRANELEIROS

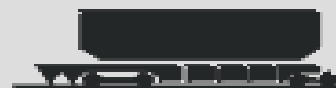
6



COMBOIO FLUVIAL
COM 6 BARCAÇAS

=

132



VAGÕES
GRANELEIROS

=

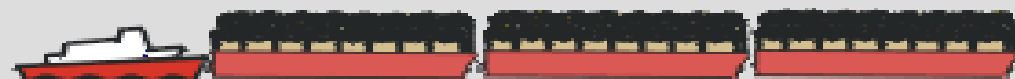
239



CAMINHÕES
GRANELEIROS

Equivalência em comprimento para transportar 6.600 ton.

200 m



COMBOIO FLUVIAL
COM 6 BARCAÇAS

=

2.900 m



8 COMBOIOS
FERROVIÁRIOS COM
22 VAGÕES CADA

=

9.240 m



CAMINHÕES
GRANELEIROS,
CONSIDERANDO 30 m
ENTRE CADA
VEÍCULO

AS 20 MAIORES RESERVAS DE PETRÓLEO DO MUNDO (2009)

* em bilhões de barris de óleo equivalente



1. Arábia Saudita ¹	264,6
2. Venezuela ¹	172,3
3. Irã ¹	137,6
4. Iraque ¹	115
5. Kuwait ¹	101,5
6. Emirados Árabes Unidos	97,8
7. Rússia	74,2
8. Líbia ¹	44,3
9. Cazaquistão	39,8
10. Nigéria ¹	37,2
11. Canadá (OTAN)	33,2
12. Estados Unidos (OTAN)	28,4
13. Qatar ¹	26,8
14. República Popular da China	14,8
15. Angola ¹	13,5
16. Brasil ²	12,9
17. Argélia ¹	12,2
18. México	11,7
19. Noruega (OTAN)	7,1
20. Azerbaijão	7

Fonte: Departamento de Estatística dos E.U.A..

¹ Países Membros da OPEP

² O Brasil possui reservas não confirmadas que elevariam o total a 96 bilhões de barris, levando o país ao 7º lugar no ranking.

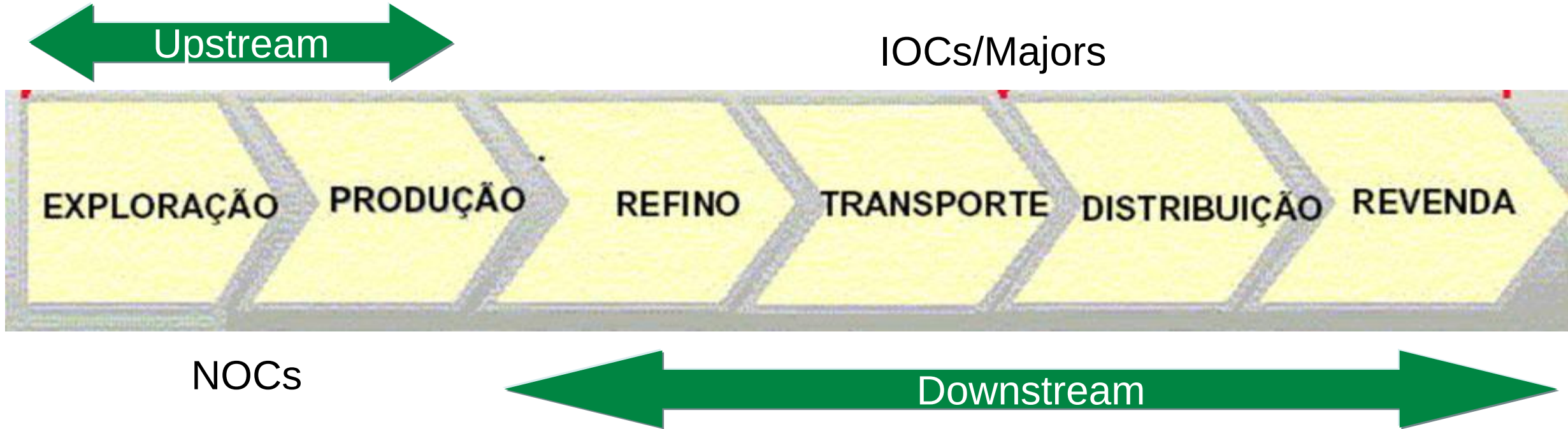
Petrobras



Quebra do Monopólio (regime de concessão) e transformação em Sociedade de Economia Mista.

Sob a ótica do geodireito, identificamos a importância do modelo de desestatização da Petrobras, que foi diferente do da Vale e do das telecomunicações.

Desverticalização da Indústria de O&G na déc. 70



PROJETO DE ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA

PROJETO DE UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA DO BRASIL NO HORIZONTE TEMPORAL 2040

1. AMBIENTE: XXX

Descrição do ambiente (aeroespacial, marítimo, energético ou agroindustrial).

2. COMPOSIÇÃO DO GRUPO:

Xxx.

3. OBJETIVOS E INTERESSES NACIONAIS:

Formular um projeto de Estratégia Nacional de Segurança (ENS) para o seu respectivo ambiente, traçando as ações estratégicas que o País deve adotar - no horizonte temporal até 2040 - para construir uma sociedade livre, justa e solidária, garantir o desenvolvimento nacional, erradicar a pobreza e a marginalização, reduzir as desigualdades regionais e sociais e promover o bem de todos sem nenhum tipo de discriminação (artigo 3º, incisos I a IV, da Constituição de 1988).

4. IDENTIFICAÇÃO DOS NÚCLEOS ESTRATÉGICOS:

4.1 NÚCLEOS ESTRATÉGICOS SELECIONADOS:

Mínimo de três.

4.2 NÚCLEOS ESTRATÉGICOS A SEREM PROPOSTOS:

Xxx.

PROJETO DE ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA

5. FATORES DE FORÇA E FRAQUEZA QUE IMPACTAM OS NÚCLEOS ESTRATÉGICOS DO AMBIENTE:

5.1 FATORES DE FORÇA NO CAMPO INTERNO:

Enumeração dos fatores de força que podem contribuir para a resiliência e/ou expansão dos núcleos estratégicos brasileiros selecionados e/ou propostos no respectivo ambiente (aeroespacial, marítimo, energético ou agroindustrial).

5.2 FATORES DE FRAQUEZA NO CAMPO INTERNO:

Enumeração dos fatores de fraqueza que podem resultar no enfraquecimento e/ou extinção dos núcleos estratégicos brasileiros selecionados e/ou propostos no respectivo ambiente (aeroespacial, marítimo, energético ou agroindustrial).

6. AMEAÇAS E OPORTUNIDADES QUE IMPACTAM OS NÚCLEOS ESTRATÉGICOS DO AMBIENTE:

6.1 AMEAÇAS NO CAMPO EXTERNO:

Enumeração das ameaças que a evolução da ordem internacional pós-Covid/pós-Guerra da Ucrânia pode apresentar para o enfraquecimento e/ou extinção dos núcleos estratégicos brasileiros selecionados e/ou propostos no respectivo ambiente(aeroespacial, marítimo, energético ou agroindustrial).

6.2 OPORTUNIDADES NO CAMPO EXTERNO:

Enumeração das oportunidades que a evolução da ordem internacional pós-Covid/pós-Guerra da Ucrânia pode oferecer para a resiliência e/ou expansão dos núcleos estratégicos brasileiros selecionados e/ou propostos no respectivo ambiente. (aeroespacial, marítimo, energético ou agroindustrial).

PROJETO DE ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA

7. AÇÕES ESTRATÉGICAS A DESENVOLVER:

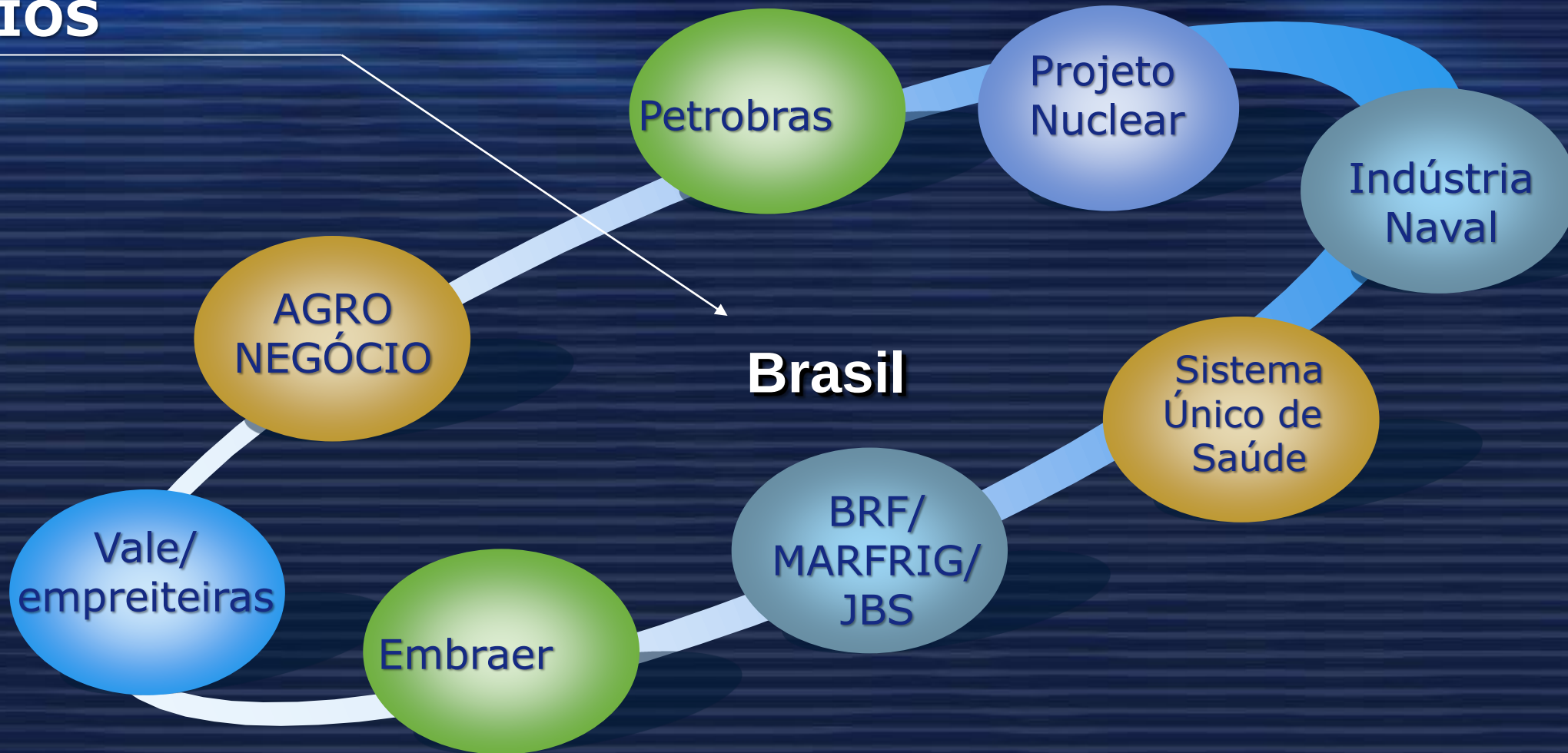
Mínimo de oito ações estratégicas relativas aos núcleos selecionados e/ou propostos, que promovam o desenvolvimento nacional e os demais objetivos fundamentais da Constituição de 1988.

8. REFERÊNCIAS:

Xxx.

RECONSTRUÇÃO E EXPANSÃO DO NÚCLEO ESTRATÉGICO BRASILEIRO

DESAFIOS



NÚCLEOS ESTRATÉGICOS – PROCESSAMENTO



- ✓ A BRF é uma **empresa transnacional brasileira** do ramo alimentício, fruto da fusão entre Sadia e Perdigão.
- ✓ Uma das maiores indústrias de alimentos do mundo.
- ✓ Fundação : 18 de agosto de 1934
- ✓ Sede: São Paulo
- ✓ Funcionários : **90 mil**
- ✓ Empresa transnacional, **presente em 127 países.**

Sadia



NÚCLEOS ESTRATÉGICOS

PROPOSTOS:

- ✓ Setor de maquinário
- ✓ Setor de Insumos
(indústria e energia)



CONCLUSÃO

Com efeito, a **hermenêutica do desenvolvimento nacional** tem a missão de idealizar um novo paradigma constitucional brasileiro de **estatalidade positiva atenuada**, que harmonize de um lado o trinômio **livre iniciativa - expansão mundial do comércio-segurança jurídica** e, do outro, o trinômio **dignidade da pessoa humana - desenvolvimento nacional - justiça social**. E mais: a confluência dos valores liberais (livre iniciativa e estatalidade mínima) com os valores sociais (justiça social com intervenção estatal) deve ser feita a partir da garantia do núcleo essencial da dignidade humana, que fixa as condições materiais mínimas para o exercício pleno da cidadania e dos direitos de todas as três dimensões.

Estratégia Federal de Desenvolvimento (2020-2031)

A EFD 2020-2031 possui 1 diretriz principal, válida para todos os eixos, e 5 diretrizes específicas, uma para cada um dos eixos. Trata-se de ideias-força, verdadeiros macro-objetivos do Estado brasileiro, tais como declarados pelo governo federal em uma leitura atualizada dos objetivos fundamentais da República fixados no art. 3º da Constituição Federal de 1988:

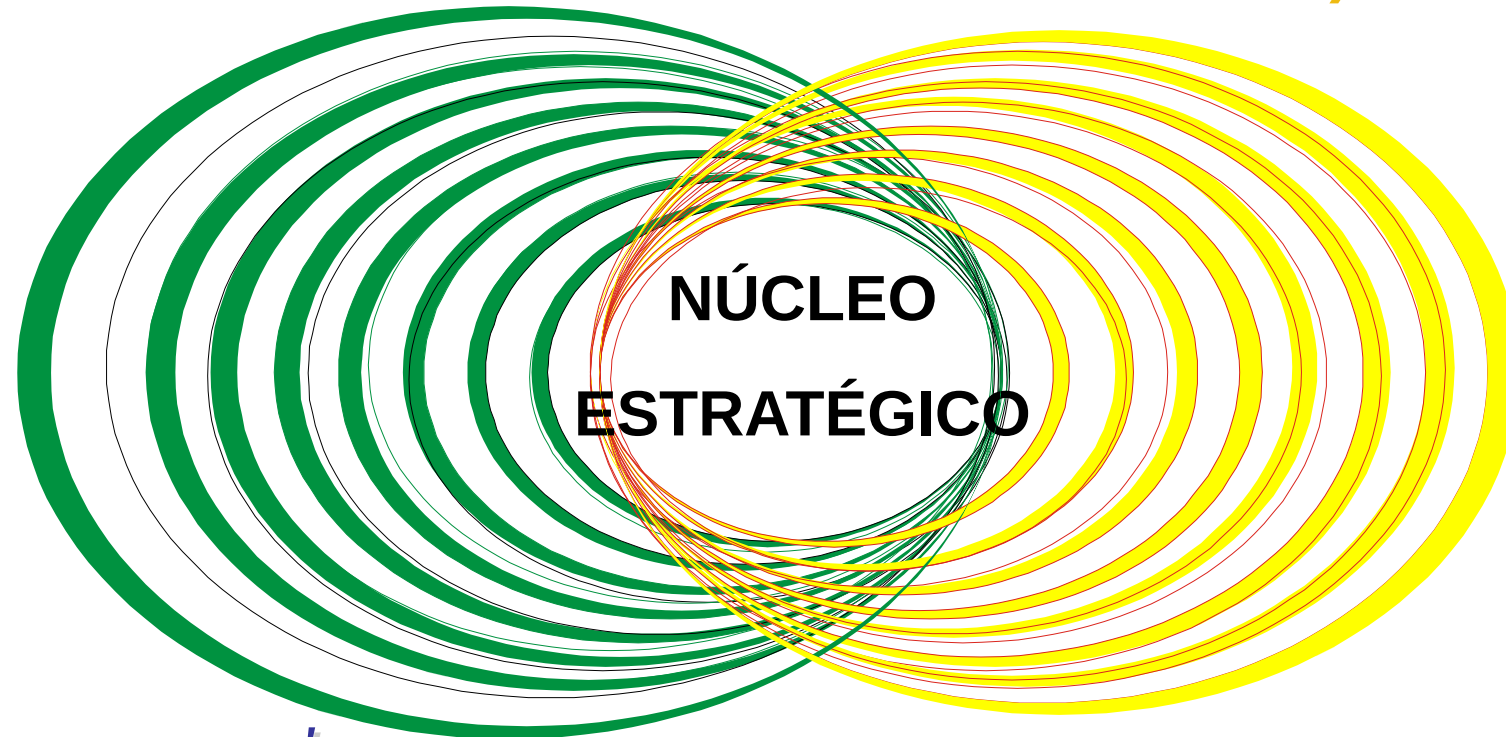
Estratégia Federal de Desenvolvimento (2020-2031)

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

CONCEITO DE CONSTITUIÇÃO ESTRATÉGICA

Estado Liberal
(CONSTITUIÇÃO
GARANTIA)

Estado Social
(CONSTITUIÇÃO
DIRIGENTE)



GARANTIA DO NÚCLEO ESSENCIAL DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

CONCLUSÃO

Com efeito, a **hermenêutica do desenvolvimento nacional** tem a missão de idealizar um novo paradigma constitucional brasileiro de **estatalidade positiva atenuada**, que harmonize de um lado o trinômio **livre iniciativa - expansão mundial do comércio-segurança jurídica** e, do outro, o trinômio **dignidade da pessoa humana - desenvolvimento nacional - justiça social**. E mais: a confluência dos valores liberais (livre iniciativa e estatalidade mínima) com os valores sociais (justiça social com intervenção estatal) deve ser feita a partir da garantia do núcleo essencial da dignidade humana, que fixa as condições materiais mínimas para o exercício pleno da cidadania e dos direitos de todas as três dimensões.

LAWFARE – GUERRA JURÍDICA COMO GUERRA DE QUARTA GERAÇÃO

Se a guerra híbrida usa instrumentos coordenados de poder político, econômico, civil e informacional (M.P.E.C.I.) que se estendem muito além do espectro militar, o Lawfare vai incorporar uma nova vertente atrelada ao direito internacional e ao direito interno dos Estados nacionais.

Surge assim a necessidade de o Estado ter uma estratégia jurídica centralizada para garantir a proteção dos seus interesses em nível internacional durante um conflito híbrido.

Ou seja, a Guerra Jurídica é Guerra Continua, envolvendo todas as expressões do poder nacional.